

Resumo Expandido

Visita técnica em uma instituição de longa permanência para idosas: contribuição de acadêmicas para um projeto de extensão universitária

Ana Marília Ancelmo Oliveira Lima¹, Samya Coutinho de Oliveira

Mousinho², Terezinha Almeida Queiroz³ Rebeca Nogueira Feitosa⁴

Jocilene da Silva Paiva⁵ Edmara Chaves Costa⁶

<https://doi.org/10.5335/rbceh.?????.?????> Recebido: ?? de ?? de 20??

Aceito: ?? de ?? de 20??

Publicado: ?? de ?? de 20??

Resumo

OBJETIVO: Descrever a experiência de uma acadêmica de enfermagem durante uma visita técnica a uma instituição de longa permanência para idosas, fruto de um projeto de extensão universitária. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência de uma acadêmica do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Ceará sobre uma visita técnica a uma instituição de longa permanência para idosas realizada no mês de Agosto de 2022 como atividade de um projeto de extensão universitária. **RESULTADOS:** Iniciando a visita a primeira impressão foi que, as idosas tinham uma certa independência do elo familiar por viver em um ambiente singular e pela maioria desenvolver suas atividades cotidianas livremente, entretanto, pode-se perceber no decorrer da visita que essa emancipação voluntária ou compulsória de certa forma fazia transparecer nas feições e nas palavras a solidão do distanciamento da mocidade e do convívio familiar. Além disso, percebeu-se uma certa vulnerabilidade psíquica relacionada a conflitos internos, coletivos e individuais de algumas idosas, bem como a precariedade da assistência em saúde vivenciada por aquelas com menos condições financeiras. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que a prática de visitas técnicas a instituições de longa permanência é de suma importância na formação de futuros profissionais da saúde, uma vez que, favorecem a desconstrução da visão biomédica que vislumbra o corpo apenas de forma biológica e mecanicista baseando-se sobretudo na capacidade de produção e consumo sem levar em consideração as alterações biopsicossociais do processo de envelhecimento humano.

Envelhecimento; Relações familiares; Saúde do Idoso Institucionalizado



¹Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE, Brasil. ²Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE, Brasil. ³Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE, Brasil.

⁴Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE, Brasil. ⁵Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Fortaleza-CE, Brasil.

⁶Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Fortaleza-CE, Brasil

Introdução

O processo de envelhecimento humano é um evento natural, progressivo e irreversível, caracterizado por modificações inicialmente anatômicas e fisiológicas, que evoluem para uma diminuição da capacidade funcional, cognitiva e física do indivíduo. Nessa perspectiva, o declínio das funções orgânicas e psicomotoras é variável, considerando que o envelhecer é um processo individual, não surgindo da mesma maneira para todos (FIGUEIREDO JÚNIOR *et al.*, 2022).

Dessa forma, o envelhecimento pode ser compreendido entre o processo de senescência e senilidade, sendo o primeiro relacionado com as pessoas idosas que alcançam a melhor idade de forma saudável, enquanto o segundo é associado com os idosos acometidos com as principais condições patológicas que afeta essa população (SANTOS *et al.*, 2021).

Além das questões biológicas que desencadeiam desordens na saúde física e mental, o envelhecimento rotineiramente também produz implicações no âmbito social, pois muitas famílias têm dificuldades em disponibilizar cuidados integrais e adequados aos seus idosos (RATUCHNEI, 2021).

Decerto que, os encadeamentos gerados no meio familiar como indisponibilidade, conflitos e condições socioeconômicas são fatores determinantes para cogitar a institucionalização do idoso.

Os longevos institucionalizados normalmente possuem características específicas, como estilo de vida sedentário, queda de autonomia e rejeição familiar. Tem-se que fatores como estes que contribuem grandemente para a incidência de comorbidades e, conseqüentemente, morbidades associadas. Isto se deve ao fato de um número alto destas pessoas não possuírem um custo de vida social e econômico favorável (RIBEIRO, 2021).

Considerando a complexidade multifatorial do processo de envelhecimento e, atualmente, a institucionalização como uma possível consequência vivenciada por muitos idosos no decorrer desse processo, evidenciou-se a necessidade de entendimento da dinamicidade desses idosos institucionalizados para uma melhor condução na assistência prestada por estudantes e profissionais de saúde.

O presente estudo tem como objetivo descrever a experiência de uma acadêmica de enfermagem durante uma visita técnica a uma instituição de longa permanência para idosas como parte de um projeto de extensão universitária.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que vislumbrou descrever a vivência de uma visita técnica realizada em uma instituição de longa permanência para idosas. A atividade foi realizada durante o mês de agosto do ano de 2022, como parte complementar de um projeto de extensão universitária. A amostra foi composta por 10 idosas institucionalizadas com idade igual ou superior a sessenta anos. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram a observação com anotações em diário de campo e uma entrevista aberta.

Resultados e discussão

Iniciando a visitação a primeira impressão foi que, as idosas tinham uma certa independência do elo familiar por viver em um ambiente singular e pela maioria desenvolver suas

atividades cotidianas livremente, entretanto, pode-se perceber no decorrer da visita que essa emancipação voluntária ou compulsória transparecia nas feições e nas palavras a solidão do distanciamento da mocidade e do convívio familiar. Além disso, notou-se também uma vulnerabilidade psíquica relacionada a conflitos internos, coletivos e individuais de algumas idosas, bem como a precariedade da assistência em saúde vivenciada por aquelas com menos condições financeiras. Ademais, durante a visitação aos alojamentos individuais, pode-se inspecionar através da observação do ambiente os possíveis riscos aos quais elas estavam expostas e a aparência geral de cada uma. Tal observância fez-se constatar um risco elevado para quedas, no que diz respeito à disposição dos móveis e tapetes nos alojamentos, bem como higiene pessoal e ambiental prejudicada evidenciada pelo mau cheiro e sujidade visível em alguns quartos. Outrossim, ao longo da entrevista aberta foi possível compreender a história pregressa de cada idosa, sua atual rotina, seus principais desafios, assim como medos e anseios. Na oportunidade, percebeu-se que algumas delas estavam na instituição por vontade própria, mas mantinham um bom relacionamento familiar apesar do distanciamento, entretanto, outras foram institucionalizadas contra sua vontade e como consequência, de acordo com seu relato, as relações familiares foram abaladas. Quanto à rotina, algumas mantinham os mesmos hábitos dentro da instituição diariamente, enquanto outras costumavam sair para lazer, visitas a parentes, ir ao banco e fazer compras. Sobre os principais desafios foram citados as limitações de locomoção e comunicação, falta de autonomia sobre situações diversas de convivência, rigorosidade de horários e costumes pela direção da instituição, dificuldade de assistência em saúde e distanciamento das antigas práticas religiosas. Dentre os medos e anseios mais comuns pode-se citar o das doenças incapacitantes, de sentir dor, de sofrer algum tipo de violência, do desamparo e da morte. Diante do exposto, evidentemente, uma rede de apoio na velhice é essencial para manutenção do bem estar mental, emocional e físico da pessoa idosa que durante a juventude investiu vitalidade em prol da família ou da profissão e nessa fase de maior fragilidade merece dignidade e respeito, direitos estes garantidos por lei e registrados no Estatuto da Pessoa Idosa.

O presente estudo buscou evidenciar uma experiência vivenciada por uma estudante que dada sua relevância para a formação de um profissional de saúde deveria ser uma atividade obrigatória na grade curricular acadêmica. Haja vista que, a prática aproxima a literatura da realidade e busca formar profissionais capazes de agir habilidosamente nas mais diversas situações e para além disso, influenciar positivamente na experiência do sujeito alvo do cuidado prestado. Em suma, tem-se como principal vantagem da visita ao ambiente do cliente, principalmente pessoas idosas, a oportunidade de adentrar no mundo e nos costumes do indivíduo, podendo assim, observar com mais veracidade seu cotidiano e proporcionar um cuidado integral que busca atender a todas as demandas necessárias.

Conclusão

Conclui-se que a vivência acadêmica nas visitas técnicas realizadas na instituições de longa permanência são de suma

importância na formação de futuros profissionais da saúde, uma vez que, favorecem a desconstrução de uma visão apenas biológica e mecanicista do corpo e estimula os estudantes a vislumbrar a pessoa idosa em toda a sua complexidade, passando a considerar as alterações biopsicossociais do processo de envelhecimento humano, o ambiente em que esse idoso está inserido e os fatores determinantes que o levaram a conjuntura atual.

Agradecimentos

Presta-se agradecimento ao projeto de extensão intitulado Teleconsulta de Enfermagem ao Idoso Institucionalizado que viabilizou essa experiência sob coordenação da Professora Msa. Samya Coutinho de Oliveira Mousinho e orientação da Professora Dra. Terezinha Almeida Queiroz. Assim também, agradece-se ao evento que proporcionou o compartilhamento dessa experiência.

Referências

FIGUEIREDO JÚNIOR, A. M. O processo de envelhecimento na sociedade: uma análise da literatura com foco na autopercepção dos idosos e na enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 17, n. 1, p. 1-7, 2022.

RATUCHNEI, E.S, *et al.* Qualidade de vida e risco de depressão em idosos institucionalizados. **Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, n. 13, p. 982-988, jan.-dez. 2021.

RIBEIRO, A.F.M, *et al.* Influência das atividades de lazer na qualidade de vida dos idosos institucionalizados. **CuidArte Enfermagem**, n. 15, p. 82-89, jan.-jun. 2021.

SANTOS, M. M. *et al.* Aprendizado sobre envelhecimento humano na ótica de discentes de Enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. 1-8, 2021.